

## TRANS\*FORMANDO EM AÇÃO

Kaio Lemos Souza<sup>1</sup>, Luma Nogueira de Andrade<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho teve e continua tendo como objetivo central o apoio e o fortalecimento das instituições LGBTT através de formações e realizações de atividades em parcerias entre a UNILAB e as Coordenadorias LGBTT do Estado do Ceará e do município de Fortaleza no período de 18 julho de 2016 a 31 de dezembro de 2017. A UNILAB é uma universidade que conta com um Núcleo de Políticas de Gênero e Sexualidades (NPGS) com professores/as e discentes que contribuem diretamente com formações/palestras com foco nas questões de gênero e sexualidades. A procura de instituições LGBTT por apoio do referido núcleo para palestras e atividades conjuntas é constante o que potencializou a elaboração do presente projeto. As formações propostas por este trabalho foram construídas considerando também a realidade das instituições e suas necessidades, desta forma desenvolveremos uma pesquisa para identificarmos as temáticas necessária às formações, assim como das atividades que tais instituições consideram relevante às ações conjuntas. Apenas após conhecermos as reais necessidades foi possível estabelecer o foco específico das formações, pois só assim compreendemos as reais necessidades, para posteriormente produzirmos o material necessário às formações e deliberações sobre as ações identificadas para atuações conjuntas. Para execução do trabalho o projeto foi contemplado com uma bolsa de extensão para discentes (PIBEAC-UNILAB), para atuar diretamente com as formações e articulações e demais ações a serem desenvolvidas conjuntamente entre a universidade e as instituições em questão. Estabeleceremos neste estudo um diálogo com autores como Foucault (1994;1993), Certeau (1994), Louro (1998; 1997), Gonh (2008) e Geertz (1997). Contudo este projeto, possibilitou a integração do ensino, pesquisa e extensão articulando teorias e práticas na formação dos/as envolvidos/as no trabalho.

**Palavras-chave:** gênero. sexualidades. empoderamento. instituições.

## INTRODUÇÃO

O trabalho parte de uma perspectiva feminista, pós-estruturalista e queer, cujo foco da atuação é o fortalecimento das instituições LGBTT através de formações e realizações de atividades em parcerias entre a UNILAB e as Coordenadorias LGBTT do Estado do Ceará e do município de Fortaleza. As referidas instituições têm um papel relevante na sociedade do Estado do Ceará no sentido de promover o combate as discriminações e preconceitos ao público que representam, sendo fundamental o empoderamento teórico, metodológico e prático com a

---

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: kaiolemosunilab@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: luma.andrade@unilab.edu.br

parceria estabelecida especificamente com o Núcleo de Políticas de Gênero e Sexualidades/UNILAB para atuarem nas diversas instâncias sociais, inclusive na escola que apresentam dados preocupantes nas últimas pesquisas. Em estudos realizadas, como a de Abramovay (2004), em 14 capitais brasileiras com 16.422 estudantes de escolas públicas e privadas, 3.099 professores (as) e 4.532 mães e pais dos(as) estudantes, os resultados indicaram, entre outros tópicos, que cerca de 27% dos(as) estudantes não gostariam, por exemplo, de ter um(a) colega de classe homossexual, 60% dos(as) professores(as) não sabem como abordar a questão em sala de aula, 35% dos pais e mães não apoiam que os(as) filhos(as) estudem no mesmo local que gays e lésbicas e 49% dos estudantes masculinos disseram que homens que têm relações sexuais com outros homens são doentes.

Considerando ainda o resultado da pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE em 2009 sobre preconceito nas escolas, foi identificado que 99,9% dos entrevistados desejam manter distância de algum grupo social. Os deficientes mentais são os que sofrem maior preconceito, com 98,9% das pessoas com algum nível de distância social, seguidos pelos homossexuais (98,5%), ciganos (97,3%), deficientes físicos (96,2%), índios (95,3%), pobres (94,9%), moradores da periferia ou de favelas (94,6%), moradores da área rural (91,1%) e negros (90,9%). Nas duas pesquisas realizadas no ambiente escolar, ficou explícita a presença da “LGBTTFobia” nas escolas. Não apenas na escola ocorre a referida fobia, mas para além deste espaço, segundo o relatório do Grupo Gay da Bahia (GGB) de 2013-2014 também mostrou como o ódio as homossexualidades mata. O Brasil continua sendo o campeão mundial de crimes homotransfóbicos: segundo agências internacionais, 40% dos assassinatos de transexuais e travestis no ano passado foram cometidos em nosso país.

A negação dos/as LGBTT's é, para a maioria dos indivíduos, imperceptível, estando presente na sociedade, induzindo os sujeitos, ao longo da história, a uma padronização “heteronormativa” tida como natural a todos e a todas nas relações nos espaços sociais. A referida negação contraria o estabelecido na Constituição Federal, nos artigos 205, no qual o princípio de igualdade é fator que deve ser garantido a todos e a todas, não pondo nenhuma restrição em relação às diferenças de qualquer natureza, sendo de forma generalizada assegurado o direito ao exercício da cidadania. A lei é um dispositivo de poder (FOUCAULT, 1993), portanto pode ser apropriada pelas minorias, objetivando promover rupturas e mobilidade.

## METODOLOGIA

A metodologia para o desenvolvimento da presente proposta de extensão que consideramos mais adequada foi a “comunicativa-crítica” criada pelo Centro Especial de Investigação em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades (CREA/UB):

A metodologia comunicativa-crítica é entendida pelos membros do NIASE como caminho metódico de compreensão e de ação no mundo. Caminho metódico de estudo cuidadoso da realidade, buscando mirá-la e admirá-la de diversas perspectivas e, neste caso, caminho feito em diálogo entre pesquisadoras (es) e participantes da realidade investigada, para movermo-nos no mundo e transformar a realidade vivida. A teoria dialógica de Paulo Freire e a teoria da ação comunicativa de Habermas são as bases de tal metodologia de pesquisa e de ação social e educativa (extensão). (MELLO, 2008)

Esta metodologia contribuirá diretamente com a aprendizagem dos discentes envolvidos no desenvolvimento de trabalhos que tem como foco a “extensão universitária” ou “comunicação universitária” no pensamento de Freire (1979), como princípio de convivência e educação. Esta metodologia se configura como “espaço de diálogo entre iguais” e tem como premissas:

- O estudo do mundo da vida cotidiana se baseia na reflexão dos próprios atores.
- Os atores orientam suas ações dependendo de suas próprias interações, que resultam da interação com os demais.
- Os atores estão permanentemente interpretando e definindo suas vidas a partir de sua situação atual, na relação com os demais e com o seu contexto (CREA, 1998, p. 70).

Nesta perspectiva foi possível com esta metodologia conduzir nosso trabalho em parceria com as coordenadorias envolvidas de forma a compreender suas necessidades e estabelecer a comunicação sem hierarquia com foco em promover a transformação social com as formações/ações construídas coletivamente. Assim, deliberamos que o primeiro mês de atuação do trabalho seria para o diálogo com os parceiros para definição das formações necessárias e demais ações que poderemos contribuir e este diálogo permaneceu no decorrer do trabalho, pois surgiram necessidades de modificações do que fora definido inicialmente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa atuação possibilitou contribuir diretamente com o empoderamento das coordenadorias LGBTT de Fortaleza e do Estado do Ceará de forma a potencializar seu trabalho. Esta parceria possibilitou a universidade e as citadas instituições o fortalecimento ao entrelaçar teoria e prática na produção da práxis necessária ao ensinoaprendizagem dos envolvidos. Neste sentido este trabalho em conjunto potencializou a quebra do preconceito e da

discriminação com a população LGBTT, tendo em vista que o fruto desta parceria foi disseminado em diversos espaços de formação social. Destacamos aqui as escolas como o lugar onde o projeto mais atuou seguida pelas universidades.

### **CONCLUSÕES**

Espera-se manter o projeto de forma contínua na UNILAB, pois possibilita a aproximação entre a referida universidade e as instituições e que o discente bolsista do projeto aprendeu na teoria (através dos encontros semanais de estudo) e prática (atuando em campo) a dinâmica do trabalho que articulou ensino-pesquisa-extensão. Contudo o foco da ação consistiu em poder contribuir para o empoderamento teórico, metodológico e prático da atuação das coordenadorias LGBTT envolvidas no combate à discriminação e preconceitos para com a população LGBTT. O campo de trabalho instigou do discente bolsista saberes singulares que potencializou seu protagonismo com reconhecimento na mídia com a realização de matérias em jornais, revistas e programas de TV.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a todas as instituições envolvidas pela autorização e realização do trabalho em parceria, assim como as escolas e universidades onde as ações também foram desenvolvidas.

### **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVAY, M. (Org.). *Juventude e sexualidade*. Brasília: UNESCO, 2004.

BRASIL. Constituição (1998). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988.

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: arte de fazer*. Petrópolis- RJ: Vozes, 1994.

GEERTZ, Clifford. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*/Clifford Geertz. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis-RJ: Vozes 1997.



FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: a vontade de saber. Tradução Maria Gohn, Maria da Glória. *O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 11<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, edições Graal, 1988a.

\_\_\_\_\_. *História da sexualidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

\_\_\_\_\_. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1987

\_\_\_\_\_. *Archivio Foucault* (Vol. 3: Esteticadell'esistenza – A cura di Alessandro Pandofi). Milano: Feltrinelli, 1993.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

MAC NA GHAILL, M. Deconstructing heterosexualities within school arenas. *Curriculum Studies*. Vol. 4(2), 1996.

MAGNANI, J. G. Horizonte Antropológicos, Porto Alegre, UFRGS, IFCH, Programa de pós-graduação em Antropologia Social. PPGAS, ano 15, n. 32, 2009.

MELLO, R. R. Metodologia Comunicativo-Crítica: avanços metodológicos e produção de conhecimento na extensão universitária. In: Araújo Filho, Targino; Thiollent, Michael. (Org.). *Metodologia para projetos de extensão: apresentação e discussão*. 1ed. São Carlos: Cubo Multimídia, 2008, v. 1, p. 8-39.

PRIORE, Mary del; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2013.